

SUMÁRIO VISUAL

Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação de Setembro de 2026



O Fundo Monetário Internacional (FMI), na sua publicação *World Economic Outlook*, de Julho de 2026, reviu em baixa as perspectivas de crescimento mundial e em alta as de inflação para 2026, reflectindo, entre outros factores, o impacto do prolongamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente sobre os preços da energia.



Em Agosto de 2026, a inflação anual desacelerou. As perspectivas apontam, contudo, para um aumento, no curto prazo, seguida de uma redução para níveis de um dígito no médio prazo.



Para o curto e médio prazo, mantêm-se as perspectivas de um crescimento económico moderado.



O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25 % e alterar o regime de reservas obrigatórias a partir do próximo período de constituição.

Infográficos

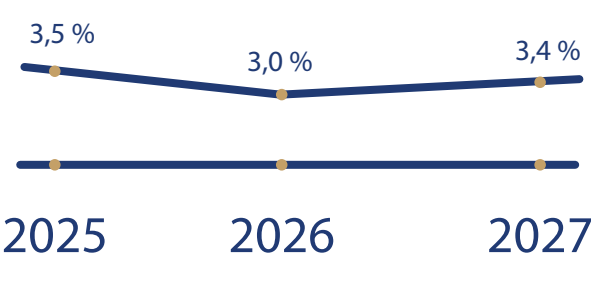
Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação de Setembro de 2026



A. ECONOMIAS INTERNACIONAIS



A actividade económica mundial, com impacto nas exportações de Moçambique, registou um desempenho misto. As perspectivas globais continuam sujeitas a elevados riscos e incertezas, decorrentes, sobretudo, do prolongamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente.



No segundo trimestre de 2026, os principais parceiros comerciais de Moçambique registaram um desempenho económico misto, com destaque para a desaceleração do crescimento nos EUA, na China e África do Sul, enquanto a Zona Euro registou uma aceleração.

As perspectivas do FMI apontam para uma desaceleração do crescimento económico mundial em 2026, seguida de uma aceleração em 2027, com as projecções revistas em baixa para 2026 e em alta para 2027.



Em Agosto de 2026, a inflação anual manteve-se acima das metas nas economias avançadas e acelerou nas economias de mercados emergentes.

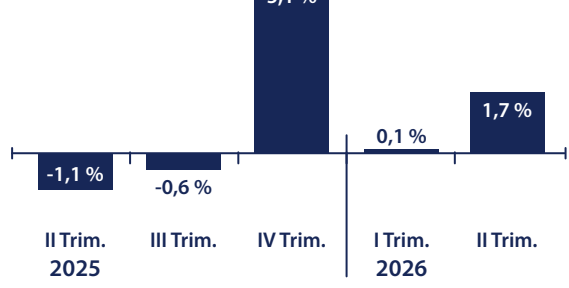
Perspectiva-se uma aceleração da inflação mundial em 2026, reflectindo, sobretudo, o aumento dos preços da energia e dos alimentos associado aos efeitos do conflito no Médio Oriente, seguida de uma desaceleração em 2027, a reflectir um eventual abrandamento das tensões no Médio Oriente.



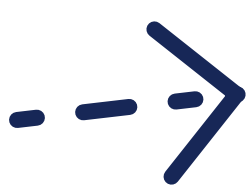
Os preços internacionais das principais mercadorias transaccionadas por Moçambique registaram, até meados de Setembro de 2026, em termos anuais, uma tendência generalizada de aumento, à excepção do gás natural.



B. ECONOMIA DOMÉSTICA



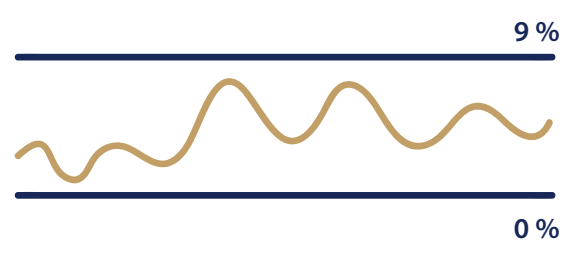
No segundo trimestre de 2026, o PIB real cresceu 1,7 %, em termos anuais. Esta expansão reflecte, em grande medida, o desempenho positivo dos sectores primário e terciário, enquanto, na óptica da despesa, foi impulsionada pelo contributo positivo da procura interna, não obstante a contracção do investimento.



Para o curto e médio prazo, mantêm-se as perspectivas de um crescimento económico moderado, justificado pela implementação de projectos em áreas estratégicas.



Em Agosto de 2026, a inflação anual doméstica manteve a trajectória de desaceleração, pelo segundo mês consecutivo, fixando-se em 6,45 %, reflectindo, sobretudo, a redução dos preços dos produtos alimentares, com destaque para frutas e vegetais, favorecida pelo aumento sazonal da oferta associada à época fresca.



As perspectivas apontam para um aumento dos preços no curto prazo. Contudo, antevê-se uma desaceleração da inflação para um dígito, no médio prazo, reflectindo, sobretudo, a provável redução dos preços internacionais dos combustíveis e dos alimentos, associada a um eventual abrandamento das tensões no Médio Oriente.



C. DECISÃO DO CPMO



A taxa MIMO, que influencia o custo do crédito, manteve-se em 9,25 %.



A manutenção da Taxa MIMO reflecte, essencialmente, a prevalência de elevados riscos e incertezas quanto ao impacto dos choques climáticos e do prolongamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e na Europa, com potenciais efeitos sobre os preços internacionais dos combustíveis e alimentos, num contexto em que a recuperação da actividade económica mantém-se lenta.



O CPMO introduziu um novo regime de reservas obrigatórias, com a duração de 18 meses, que permitirá a dedução na componente em moeda nacional, do montante correspondente aos novos financiamentos concedidos às empresas que contribuam para a substituição de importações e/ou para o aumento das exportações. A taxa de juro a ser aplicada será a taxa MIMO, podendo ser acrescida de uma margem de 150 pontos base, conforme a finalidade.



Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação continuam elevados.

Destacam-se como principais factores de risco e incertezas para o aumento da inflação:



A magnitude dos efeitos da inflação importada.



A magnitude do impacto dos choques climáticos.



A evolução do endividamento público.



A magnitude dos efeitos das tensões geopolíticas no Médio Oriente e na Europa sobre os fluxos de comércio, a oferta global de bens e os preços internacionais dos combustíveis e alimentos.